

M E N S A G E M



30717

APRESENTADA PELO PRESIDENTE DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO AO
CONGRESSO LEGISLATIVO
E LIDA NA ABERTURA DA
1.ª SESSÃO ORDINARIA
DA 13.ª LEGISLATURA





ARQUIVO NACIONAL

LIVRO N.º 253

EM DE 6/6/78

BIBLIOTECA

M E N S A G E M

Srs. Membros do Congresso Legislativo:

Estando apenas ha dois mezes no exercicio do cargo de Presidente do Estado já se me depara o grato ensejo de congratular-me com-vosco pela installação dos vossos trabalhos. E' com justificada ufania que vos apresento as homenagens da mais elevada consideração.

E passo a dar-vos conta dos negocios publicos e a indicar-vos as providencias necessarias aos interesses do Estado.

Na longa mensagem que vos dirigiu, em Junho ultimo, o illustre Presidente Dr. Florentino Avidos, a quem tive a honra de succeder, de-vos noticia pormenorizada das obras realizadas, durante o quatriennio findo, e das que se encontravam iniciadas, em curso ou em vias de conclusão, quando me foi transmittido o Governo.

Tratarei agora mais particularmente das providencias que se me afiguram indispensaveis á realização do meu programma de governo, amplamente divulgado.

No tocante ao que interessa mais de perto á Secretaria do Interior precisamos da reforma immediata das nossas leis de organização administrativa, municipal e judiciaria para que fiquem de accordo com a Constituição que sabiamente reformastes na primeira sessão deste anno. Impõe-se ainda a reforma da nossa lei eleitoral, a 1.008, pois o evolvimento dos nossos costumes politicos não mais se póde conformar com o systema que ella disciplina.

Embora assumpto da Secretaria da Agricultura, valho-me do ensejo de vos estar encarecendo a conveniencia da reforma das nossas leis, para dizer-vos que o nosso serviço de terras precisa de ser melhorado, em beneficio commum, refundindo-se completamente as varias leis que temos regendo a materia, o que nos tem causado difficuldades e embaraços muito grandes, que devem ser obviados.

Urge tambem a reforma dos nossos codigos

de processo civil e commercial e criminal, pois os que nos regem são anteriores ao Codigo Civil, e dest'arte, deficientes, avelhantados.

E' necessario pôrmos em execução a lei de assistencia e protecção aos menores abandonados e delinquentes. Na minha plataforma procurei accentuar que não deviamos mais descurar a sorte da infancia abandonada e delinquente, instituindo as escolas premunitoria e de reforma. E como complemento indispensavel da referida lei, julgo imprescindivel a instituição da vara de menores na Capital. Ha outras obras de assistencia social inadiaveis, como sejam asylo para invalidos, hospital para alienados, sanatorio para tuberculosos, ao menos para que sejam retirados da Santa Casa os tuberculosos indigentes que com grande inconveniencia lá occupam um pavilhão, um pequeno leprosario para o devido e completo isolamento de reduzido numero de leprosos que a estatistica registrou em nosso Estado. Estando quasi em ruinas um dos pavilhões da Santa Casa de onde os doentes foram retirados precipitadamente, o Governo sente que deve amparar a pia instituição remodelando o referido pavilhão.

A Penitenciaria do Estado com 42 cellas e mais de 100 detentos não satisfaz absolutamente. Deve ser ampliada convenientemente para atender aos fins que a determinam.

O Quartel de Policia está em condições de imprestabilidade. Não me parece que se deva continuar perdendo dinheiro em concertos intermináveis. O remedio deve ser radical. A construção de um novo edificio apropriado, digno da nossa Capital.

A policia civil, que tambem está mal instalada, precisa de ser reorganizada, especialisando-se as funcções das delegacias auxiliares, o que trará grandes vantagens ao serviço.

Quanto á hygiene já tive oportunidade de dizer que não era assumpto passivel de franca e radical solução com medidas de um programma governamental, exigindo grande e oneroso apparelhamento, obras vultosas de engenharia sanitaria nas zonas onde ha pantanos e alagadiços. Mas si não podemos dar ao problema uma solução completa, definitiva, devemos fazer o que permittirem as nossas condições, desenvolvendo os serviços já notaveis do departamento de hygiene, cuidando

tanto quanto possível do saneamento rural do Estado.

No que se refere ao departamento da instrucção publica, onde muito temos realizado, devemos cuidar com empenho de proseguir no aperfeiçoamento das instituições escolares existentes, criação de escolas onde se fizerem necessarias e instituição de novos aparelhos educacionaes que as necessidades da cultura determinam.

Tratando-se, porém, de materia que por sua natureza demanda amadurecida reflexão e a collaboração dos órgãos consultivos de ensino que somente em linhas geraes póde ser estabelecida em lei, pelos detalhes que lhe são peculiares, penso que deveria ficar, de preferencia, reservada á competencia regulamentar do Executivo.

Como pontos a attender de mais sensivel importancia, conforme a indicação do dr. Secretario da Instrucção, seriam convenientes providencias sobre os seguintes assumptos:

- a) o restabelecimento dos exames finaes, com provas escriptas e oraes, de modo a ser o acesso do alumno mediante o criterio baseado na média de applicação

combinada com as das provas de concurso periodico e a das provas terminaes do anno lectivo;

- b) a incorporação aos grupos escolares principaes de um curso de dois annos para a formação de professores ruraes, como meio de supprir a deficiencia de normalistas, sendo a matricula desses cursos subordinada a condições indispensaveis;
- c) verificação da capacidade technica do actual professorado provisorio de concurso mediante provas especiaes afim de afastar do magisterio os elementos inaptos ao exercicio das suas funcções;
- d) introducção na legislação vigente de ensino primario de modificações, visando, ao lado de outras providencias, approximá-lo cada vez mais em sua organização e processo do typo da *escola activa*;
- e) desenvolvimento da educação artistica nas escolas, principalmente da musica e canto coral, criando-se nos grupos escolares, sempre que possivel, o cargo de professor dessa disciplina;

- f) fundação de cursos populares nocturnos nos centros urbanos de maior desenvolvimento;
- g) organização da educação physica integral, comprehendendo jogos infantis, gymnastica pedagogica e sports, impondo-se a installação, sobretudo nesta Capital, de parques, praças de jogos para crianças;
- h) organização da inspecção medico-dentaria escolar;
- i) ampliação da assistencia escolar, tendo especialmente em vista incorporar a seu plano as colonias de férias para crianças pobres, cujo estado de saude exigir uma estação de cura;
- j) generalização das instituições auxiliares e complementares das escolas, como as bibliothecas, os museus e as associações infantis;
- k) desenvolvimento do escotismo, como factor importante de educação physica, moral e civica, convindo a existencia de instructor especializado para esse fim.

Para attender ás despesas com a assistencia escolar e tambem da assistencia social já referida, parece-me de conveniencia a creação de um fundo especial, inapplicavel a qualquer outro fim, constituido pelos recursos previstos no Decreto 6.501, art. 118 e pelo producto annual de 10\$000 (dez mil réis) lançados sobre todos individuos maiores domiciliados no Estado que tiverem renda annual superior a 2:400\$000, conforme já se encontra estabelecido no novo regulamento de instrucção de Minas Geraes.

Quanto ao ensino technico profissional, já regulado no citado Decreto 6.501, preciso se torna seja o Governo habilitado a organizá-lo.

No que diz respeito ao Gymnasio do Espirito Santo, além da necessidade de uma installação capaz, que não deve mais ser protellada, ha urgencia da expedição do regimento que, respeitando os limites da competencia federal, defina a sua subordinação á Secretaria da Instrucção.

Além da installação necessaria para o Gymnasio referido, impõe-se a construcção de predios apropriados para as escolas e grupos escolares de accordo com os nossos recursos orçamentarios, ge-

neralizándose tanto quanto possível as citadas construcções.

No que respeita á Secretaria da Agricultura as nossas necessidades são grandes e dispendiosas.

Na parte das obras propriamente ditas, comprehendidas ahi as necessidades da viação, devemos proseguir com intensidade nas obras do porto desta Capital que estão por assim dizer já ha algum tempo paralygadas; na construcção da Estrada de Ferro do Littoral, que já tem concluido um pequeno trecho de Paineiras a Rio Novo; na conclusão da ponte sobre o Rio Doce, em frente á Collatina, na qual aliás reputo indispensavel uma modificação do projecto em execução, de modo a que seja facilitado o cruzamento de vehiculos sobre ella, alargando-se-lhe a plataforma para cinco metros o que augmentará de pouco o custo da obra; na estrada que de Collatina segue em direcção a Nova Venecia. A ponte que liga esta Capital ao continente, obra realizada pelo governo do insigne Dr. Florentino Avildos, que lhe deu o nome, está concluida, faltando apenas o lastro de concreto armado no primeiro

vão e asfalto em toda ella. Está sendo concluida a importante estrada aberta tambem pelo Governo passado entre Santa Thereza e Colatina, na qual ainda faltam cerca de seis kilometros, bem como as outras obras que a escassez de tempo não lhe permittiu terminar.

A Secretaria da Agricultura já deu instrucções para o estudo das estradas, cuja construcção nos parece mais necessaria.

Está sendo construida a que ligará as estações das estradas de ferro Leopoldina e Victoria a Minas á estrada Dr. Heitor de Souza.

Como a estrada do Convento da Penha não tem boas condições tcchnicas, a Secretaria mandou estudar a modificação necessaria de modo a que venha ter largura de cinco metros, rampa maxima de seis por cento e raio minimo de vinte metros.

Attendendo á grande conveniencia e utilidade da estrada Dr. Heitor de Souza, está sendo feito o seu alargamento para oito metros. Foi determinado tambem o melhoramento das curvas da estrada que liga esta Capital a Santa Leopoldina.

O serviço de construcção do trecho que falta para que a E. F. São Matheus alcance Nova Venecia, está sendo atacado com energia de modo a ficar concluído dentro de pouco tempo.

Como já accentuei, a E. F. do Littoral tem prompto o pequeno trecho de Paineiras a Rio Novo e em construcção o trecho de Rio Novo a Iconha. Estão sendo determinadas providencias no sentido de ser dado por empreitada o trecho da construcção até Victoria.

Precisamos de continuar as obras de remodelamento desta Capital, tendo o Governo convidado para encarregar-se do respectivo projecto, afim de termos um plano definitivo, um profissional de reconhecida capacidade technica, cathedratico de architectura da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, já consagrado como autor do projecto de remodelamento do Rio de Janeiro, premiado na Exposição do Centenario da Independencia do Brasil.

Na secção de Agricultura, propriamente dita, impõe-se a creação de uma fazenda modelo, onde os agricultores possam aprender os processos mais modernos de agricultura, vendo funcio-

nar as machinas agrícolas que o governo procurã diffundir, facilitando-lhes a aquisição.

Devemos tambem cuidar de incentivar outras culturas de modo a que não continuemos a viver, como até agora, de café exclusivamente.

O Governo já está pondo em pratica medidas que a seu ver são indicadas para o desideratum visado.

Além de outras providencias de ordem geral incentivando novas culturas, continuo a orientação benefica do governo passado, insistindo nos campos de demonstração que nos hão de proporcionar excellentes resultados.

O Governo vae promover a installação de campos de amoreira e consequente criação do bicho de sêda, visto que possuimos grandes areas actualmente occupadas pela samambaia, as quaes se prestam para esse genero de cultura altamente remunerador.

A Secretaria da Agricultura estuda o que se impõe fazer pela florescente lavoura do cacáu.

Quanto ao café assignalo que o Governo do Estado tem prestigiado e continua a prestigiar inteiramente a sábia politica de defeza do nosso

principal producto, dirigida com efficiencia pelo Instituto de São Paulo, do que temos auferido beneficios indiscutíveis. Tenho estudado seriamente o problema da retenção do café, resultante do convenio celebrado entre os Estados caféeiros, em São Paulo.

Logo depois que assumi o Governo designei os Srs. José Vieira Machado e Audifax Aguiar para examinarem detidamente o assumpto neste Estado e no Rio de Janeiro. Convoquei reuniões de interessados, as quaes foram realizadas com enorme concurrencia em Cachoeiro de Itapemirim, em Santa Thereza e nesta Capital, recebendo o Governo varias suggestões.

Do nosso interesse pela situação do café já temos auferido vantagens apreciáveis.

Realiza-se agora em São Paulo nova reunião dos Estados caféeiros. O Espirito Santo far-se-á representar. Opportunamente eu vos communicarei o que ficar resolvido em São Paulo e indicarei o que devemos fazer a respeito.

Obedecendo ao intuito de elevar a cotação do nosso café, me empenharei em medidas que me parecem inteiramente recommendáveis, promovendo a installação em varias zonas de boas ma-

chinas de beneficiamento, de fôrma a separar os varios typos, propagando principios que devem presidir com o mesmo fim o plantio do caféiro, a colheita, o preparo no terreiro.

Pretendo crear nesta Capital a Bolsa do Café. A Secretaria da Agricultura tem posto em pratica medidas energicas afim de debellar os dois males que têm prejudicado o nosso principal producto: *Heterodora radicicola*, vulgarmente conhecido por “mal de raiz”; *Aracocerus fasciculatus*, tambem conhecido por “caruncho das tulhas”. Felizmente até a presente data não foi notado em nosso Estado a presença do *stephanoderes hempel*, conhecido por “bróca do café”.

Conforme assignalei na minha plataforma, sendo grande a deficiencia de braços em nosso territorio, precisamos de promover a immigração de elementos seleccionados, agricultores que se venham fixar em nossa terra, assegurando o florescimento da lavoura. A este respeito já iniciei entendimentos com os Ministerios da Agricultura e do Exterior, esperando muito fazer em tal sentido. O Governo estuda a questão do credito agricola.

No que se refere aos negocios da Secretaria da Fazenda, eu devo accentuar que é de franca

prosperidade a nossa situação, estimulando-nos para os grandes empreendimentos que o meu Governo espera realizar.

Sobre a receita e despesa no exercício de 30 de Junho de 1927 a 30 de Junho de 1928 informo que, segundo os dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda, “a receita arrecadada até 30 de Junho montou a 30.540:478\$756. Falta ainda sommar a essa cifra as arrecadações dos mezes de Maio e Junho da Leopoldina e das collectorias e a de Junho do Posto Fiscal, devendo esse total se elevar de mais 2.244:392\$060. A despesa total no exercício montou a 44.962:922\$099. Estão ahí incluídos os pagamentos que, por conta do exercício passado, foram effectuados no correr do mez de Julho. Muitos outros deverão apparecer no correr dos mezes de Agosto e Setembro, o que elevará de mais 1.500:000\$000, approximadamente, aquella cifra.”

Já é do vosso pleno conhecimento a situação do nosso malfadado empréstimo de 1908, hoje quasi inteiramente resgatado, graças aos esforços do Governo passado.

O empréstimo de 1919, como já sabeis tam-

bem pela ultima mensagem que vos foi dirigida, encontra-se quasi liquidado.

Pelo mesmo documento tivestes conhecimento da situação do emprestimo de 2.500.000 dollares e de 2.000 contos contrahidos ambos pelo Governo passado, para attender ás obras vultosas em que se encontrava empenhado, o primeiro com o Banco Italo-Belga e o segundo com o Banco do Espirito Santo, os quaes estão sendo pagos regularmente nos respectivos serviços de juros e amortização.

Nos ultimos dias ainda do seu periodo governamental teve o Governo proximo findo de contrahir um emprestimo de 2.000 contos com Prado, Sarmiento & Cia., no dia 22 de Junho, emittindo o Governo a favor da alludida firma uma promissoria de 2.000 contos de réis, com vencimento para 16 de Março de 1929. Para garantia desse contracto, o Governo depositou no Banco Pelotense-Rio, 2353 apolices da divida publica do Estado, juro de 8 %. Esse emprestimo foi feito ao juro de 8 %, cobrado antecipadamente e mais uma commissão de 1 %, o que produziu um liquido de 1.860:000\$000. Esse emprestimo está liquidado porque os emprestado-

res valendo-se de uma cláusula contractual, que lhes garantia opção, receberam as apolices caucionadas ao preço de 850\$000, tudo de accordo com o contracto referido.

Do relatorio que me foi apresentado pelo Secretario da Fazenda, destaco o seguinte: “Logo que assumi a direcção desta Secretaria tratei de organizar os serviços em geral dando-lhes feição mais moderna, trazendo-os sempre em dia e feitos com rigorosa conferencia de modo a poderem merecer absoluta fé as cifras que apresentarem. Encontramos em Caixa para pagamento, diversas contas, montando a avultadas importancias. Tratamos de obter nos bancos locais margens para descontos dos titulos do Estado e desse modo pudemos alliviar os encargos da Caixa, que se achava desprevenida e tambem attender aos fornecedores e empreiteiros do Estado, facilitando-lhes meios de movimentar os seus recursos. No Banco do Brasil conseguimos tambem, devidamente autorizados por V. Exa., um credito de 3.000 contos garantido com caução de apolices do Estado, sendo que o credito foi aberto em conta corrente independente de commissão e com juros de 8 %, sobre saldos devedores, o que foi sem duvida a

ôperação de credito mais favoravel que o Estado realizou nestes ultimos annos. Pretendemos nos utilizar dessa margem com intelligencia para trazer sempre em ordem os serviços de pagamento do Thesouro." E assim tambem podemos desde logo alliviar o Estado de algumas contas de juros mais pesados.

Mas, como podeis facilmente verificar, não será possível ao Governo realizar as obras a que já se referiu, algumas dellas demandando importancias de grande vulto, dentro dos recursos orçamentarios, sacrificados com juros e amortização dos emprestimos referidos.

Parece-me que seria de conveniencia um emprestimo a longo prazo o qual fosse, não só de verdadeira consolidação para liquidar os já existentes, onerosos para o Estado, porque de curto prazo, pois devem ser liquidados dentro deste quadriennio, como para fazer face ás vultosas obras que temos de emprehender, do que ainda resultaria grande folga, pois os juros e amortização do emprestimo de longo prazo viriam certamente a pezar menos no orçamento.

Por um officio circular que tive opportuni-

dade de enviar aos chefes dos executivos municipaes, estou procurando conhecer a exacta situação financeira das nossas edilidades e as necessidades mais urgentes de cada uma dellas, afim de estudar a conveniencia do Estado auxiliá-las por meio de emprestimos para realização das suas aspirações mais prementes.

Talvez convenha se entenderdes de autorizar-me uma operação de credito, nella incluir importancia que razoavelmente baste para o objectivo a que acabo de me referir, desde que os Municipios dêem em contracto ao Estado as garantias que forem julgadas necessarias nos termos da vossa autorização.

O meu illustre antecessor notabilizou-se na consciencia do nosso povo por inolvidaveis serviços prestados ao Espirito Santo, bastando destacar a defeza do nosso credito com a regularização do serviço da nossa divida externa, representada pelo emprestimo de 1908, principalmente, e pelo de 1919, os quaes deixou quasi liquidados; pelo emprehendimento da grande remodelação operada na Capital; pela construcção das duas pontes, a que liga Victoria ao continente, e a que transpõe



o Rio Doce, em frente á Collatina, em vias de conclusão; reinicio das obras do porto; inicio da E. F. do Littoral e estradas de rodagem de alta importancia.

O Estado entrou numa phase de desenvolvimento, despertadas vigorosamente as suas forças economicas, que devem ser estimuladas e amparadas, com segura orientação, para que continuemos a progredir intensamente, de accordo com as nossas immensas possibilidades.

E' este o proposito que me anima, com fundada confiança, esperando realizar integralmente o meu programma de Governo.

Para isto, entretanto, é necessario que me não falte o vosso decisivo concurso, ratificando a confiança que em mim depositou o povo do nosso Estado de que sois legitimos representantes e as desvanecedoras provas de solidariedade com que me tendes enaltecido.

O meu Governo mantém as relações da mais perfeita cordialidade com o Governo da Republica, de cujo eminente chefe, o Excellentissimo Senhor Doutor Washington Luis Pereira de Sousa, tem recebido as mais confortadoras de-

monstrações de cordialidade e prestígio. E é com entusiasmo que collaboramos na portentosa obra que S. Exa. vae realizando patrioticamente.

. Com os Governos das outras unidades da Federação mantemos tambem, felizmente, as relações da mais perfeita harmonia.

Ahi ficam em largos traços, no cumprimento do dever que a Constituição me impõe, a informação que vos devo dos nossos negocios publicos, a indicação do que pretendo realizar e a suggestão das providencias que me parecem opportunas.

E para terminar, renovo os protestos da mais alta consideração, prestando-vos as homenagens a que fazeis merecido jús pela sabedoria e elevação com que tendes desempenhado as nobres funcções decorrentes do mandato que o povo vos delegou.

Victoria, 1.º de Setembro de 1928.

Aristeu Borges de Aguiar